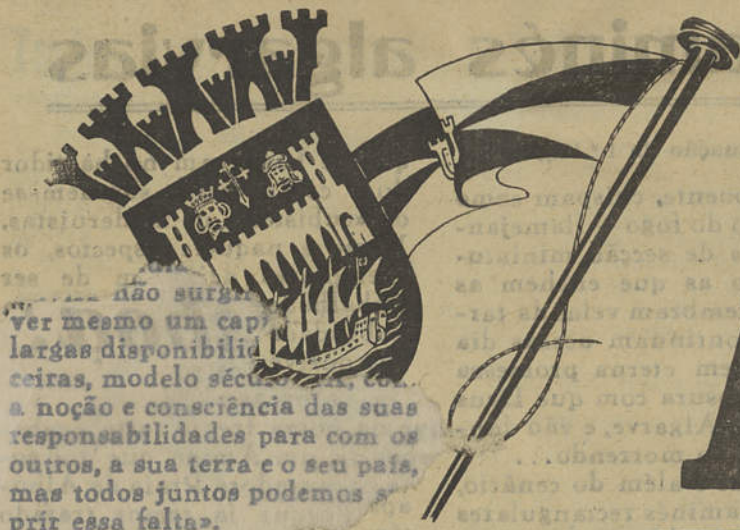


# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



... não surge  
ver mesmo um cap  
largas disponibili  
ceiras, modelo sécu  
a noção e consciênc  
responsabilidades pa  
outros, a sua terra e o seu país,  
mas todos juntos podemos  
prir essa falta».

E no final  
do de N...

## Política de autenticidade, política portuguesa

PORTUGAL faz parte da Organização Internacional do Trabalho desde a criação desta.

Representantes do Ministério das Corporações e Previdência Social têm tomado parte activa em grande número de comissões e nos trabalhos anuais da Conferência Internacional do Trabalho, como sucedeu este ano com a Delegação chefiada pelo próprio Ministro, Prof Dr. Gonçalves de Proença.

Os pareceres, relatórios e informações que o Ministério das Corporações regularmente enviado ao Bureau International du Travail dão a conhecer à O. I. T. as grandes realizações portuguesas de carácter social. E como os diversos funcionários do Bureau podem, sempre que o julguem adequado, visitar o nosso País e os seus territórios não metropolitanos, escusado se nos afigura encarecer o alcance e a importância que reveste esta actividade da O. I. T.

Com a honestidade que nos caracteriza em todas as organizações, Portugal tem ratificado algumas convenções internacionais que cumpre meticulosamente, e em certos casos, concede mesmo regalias superiores às previstas nelas. Daí que, em Genebra, no dia 20 de Junho passado, o Prof. Gonçalves de Proença tivesse proclamado, incisivamente, que o Governo português está convencido que, mais do que o número de ratificações de instrumentos aprovados pela conferência, é a sua aplicação efectiva pelos países que os tenham ratificado que deve interessar-nos.

E acrescentou: «Verifica-se porém, muitas vezes, infelizmente, pela leitura dos excelentes relatórios anuais da comissão de peritos, que numerosos Estados se apressam a sancionar grande número de convenções da O. I. T. sem se preocuparem em saber se o nível de desenvolvimento dos seus países lhes permite observar essas convenções.

O Governo português considera condenáveis tais práticas e é, por isso, que desde

Continua na 2.ª página



NESTA Escola, aceitam-se, a título condicional, inscrições para o 1.º ano de Agente Rural, de Electromecânico e de Formação Feminina, inscrições que carecem de sanção superior para que venham a ser válidas.

CONTINUAM em bom andamento, as construções de novas salas de aulas, nos terrenos anexos ao edifício sede desta Escola Técnica, ficando-se a dever tais melhoramentos, ao extraordinário interesse, dinamismo e carinho, que a este assunto tem dedicado o Ilustre Deputado e Presidente da Câmara Municipal de Tavira Sr. Dr. Jorge Correia.

CANDIDATARAM-SE a professores efectivos ao 8.º grupo, deste estabelecimento de ensino, os seguintes Licenciados, Srs. Cândido Aparício Pereira, António Cândido Viana Queirós, Albertino Alves Pardinha e Manuel Rodrigues de Oliveira.

COMO ainda se encontra organizada a Exposição Escolar referente a 1961-1962, pode esta ser visitada durante o mês corrente a pedido de qualquer interessado por estes assuntos.

## Duas notáveis publicações gonçalinas

Temos em cima da nossa mesa de trabalho duas publicações a que ainda não fizemos referência só por entendermos que esta não deveria limitar-se a simples nota do seu recebimento e aquelas mereciam muito mais. Intitulam-se: *I Colóquio Gonçalino/ Discursos e comunicações/ Conclusões e votos/ Notícia final e Algumas peças do processo de beatificação de S. Gonçalo de Lagos*; e são ambas editadas pela Comissão Executiva das Comemorações do Centenário de S. Gonçalo de Lagos, no ano findo promovidas pela Câmara Municipal daquela cidade algarvia.

Continua na 2.ª página

## As festas da Misericórdia de Tavira

Conforme temos vindo a anunciar, iniciam-se hoje as grandiosas Festas da Misericórdia de Tavira, as quais estão a despertar a curiosidade

meida, locutor de Rádio Universidade e programas Passatempo Juvenil. Desloca-se também a Tavira o sr. Sebastião Fernandes,



Dois pares do rancho de Sete Salas

e o interesse, não só da cidade e do concelho, como também do Algarve em geral, pois este ano, a Comissão Organizadora deligenciou no sentido de arranjar para todas as noites programas inéditos na nossa província de maneira a proporcionar ao numeroso público que nessas noites se desloca à nossa cidade momentos inolvidáveis que serão sempre lembrados com entusiasmo.

Vem colaborar graciosamente nas festas, como locutor privativo, o sr. José Carneiro Al-



Canhão encontrado na barra de Tavira conforme comunicou a Capitania do Porto, tem de ir para o Museu da Marinha.

Obra de pavimentação da Rua Poeta Emiliano da Costa, foi adjudicada a Manuel Alexandrino, pela importância de 231.228\$00 devendo os trabalhos começar brevemente.

Film de todos tomarem conhecimento transcreve-se a última parte das instruções superiormente recebidas, a propósito de transferências de cambiais das Províncias Ultramarinas para a Metrópole: «Assim, as referidas certidões não deverão ser passadas com fundamento em prova testemunhal ou de simples declaração mas tão sómente, quando a Junta de Freguesia tiver conhecimento directo da situação deficitária do beneficiado e que mais nenhuma fami-

Continua na 2.ª página

## No mês de Agosto

Cada estação, cada mês, nos presenteia com graças infinitas. O Verão parece um rei majestoso que nos visita e enche de dádivas. O cume do Verão deverá ser Agosto, o Agosto do Sol vagaroso e quente, a espreguiçar-se nas largas toalhas de restolho, manchado de sombras cerradas e duras, intercalado das noites quietas em que as estrelas borbulham na fundura negra do abismo; Agosto das figueiras bem emparradas, das paredes brancas de cal, do perfume do feno orvalhado e dos macissos de flores de vivos coloridos, perto dos tanques onde a água toma reflexos iridiados a destacarem-se do verde-negro dos limos fundos, em que os peixinhos passeiam as clâmides mais vistosas que o colorido das flores.

Para os Portugueses, Agosto traz ainda a recordação de duas notas vibrantes de patriotismo: Aljubarrota e Alcácer-Kibir. Aljubarrota, em que a monarquia hereditária, por um momento, se tornou electiva e consolidou a coroa com a lâmina da espada, e Alcácer Kibir em que a espada,

Continua na 2.ª página

## CHAMINÉS ALGARVIAS

TODO o Céu algarvio é um imenso bastidor de cambraia azul, onde mãos de fada bordaram, para o seu tradicionalismo, as mais lindas e variadas chaminés, sob o olhar terno do Sol. E o astro-rei não vê outra coisa que essas rendas, tecidas da espuma do mar — vagas que galgaram a terra e se corporizaram, cansadas de ser fúria, cativando-se como reféns, do alto do casario, como um Infante Saudoso, de olhos embriagados no azul marinho.

Todo o panorama difere da planície desse Alentejo Heroico! É um «garden-party», onde as rendas se escondem nas manchas de verdura e lembram até, imagens saintes, que passa nos seus andores, brancas de pureza, no silêncio do entardecer, conduzidas com devoção pela religiosidade silente dos verdes.

Algumas das chaminés, ru- Continua na 2.ª página

## Conferência de Imprensa na Praia de Tavira

Realizou-se no passado dia 16 do corrente, na Praia de Tavira, uma Conferência de Imprensa promovida pela Comissão Municipal de Turismo de Tavira e da qual, por motivos alheios à nossa vontade, só no próximo número daremos o circunstanciado relato.

## TROVA

Eu não sei o que seria,  
A minha alma sem o tuas;  
Seria um cego sem guia,  
A atravessar uma rua.

Isidoro Pires.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



# No mês de Agosto

Continuação da 1.ª Página

por mais heróica, foi impotente para salvar a coroa.

Tavira não ficou alheia aos rudes prélios que se desenrolaram na liça destas evoluções heróicas da política nacional.

Se a D. João I não faltou o contributo humilde dos filhos da vila de Tavira, o neto de D. João III não desconheceu também a boa vontade dos heróis que seu avô mandou aos campos de Mazagão.

Não se sabe onde Damião de Vasconcelos, que não inventava história, colheu a nota de que D. Sebastião esteve em Tavira pelo Carnaval.

Verdade é que em Julho partia para Tânger, como Governador, D. António, Prior do Crato, e que, um mês depois, portanto em Agosto, a XVIII, D. Catarina escrevia a Filipe II e lhe contava: «El sor rey my nieto se embarcou aier e todos me afirmã que para pasar a Africa encubriamelo sienpre y tãbiê mencubrio sa partida...» (in Alfredo Pimenta — elementos da História de Portugal).

Damião de Vasconcelos conta isto assim: que, sem dar parte à avó, o Rei veio a Tavira. Desceu a Rua do Mau-Foro, a cavalo, e hospedou-se numa casa com frente para o rio, próximo da capela de Nossa Senhora do Loreto; o povo regosijou-se muito com a real visita; os pescadores organizaram festas no rio e combateram com laranjas, como se estas fossem pelouros. O Rei via-os da janela da casa.

De verdade, para andarem à tacada com laranjas, não devia ser em Agosto. A capela de Nossa Senhora do Loreto, ou jaz em pó ou seria no local onde hoje se venera Nossa Senhora das Ondas. A não ser que fosse a capelinha da Piedade...

Por outro lado, D. Sebastião não conseguiu tomar uma única praça de África e regressava em Outubro, nada descoroado, pois pensava preparar-se melhor... e voltar como, de facto, voltou. Mas desta vez as águas de Tavira não reflectiram a sombra das suas três galés, foi na baía de Lagos que em Junho do ano seguinte (1578) baloiçou a galé S. Martinho que conduzia o moço rei, e muitas outras galés, galeões e naus, enfundando as velas o vento da esperança.

A pouco mais de um mês o loiro descendente de D. João I perdia-se no fragor duma batalha, dando a vida e a mocidade ao sonho que seu remoto avô encetara. Há quem diga que viu o corpo morto de D. Sebastião atravessado numa montada, juntamente com o de Sebastião de Rezende, seu moço de Câmara.

Diz-se ainda que, anos volvidos, entraram em Évora despojos vindos de África, supondo-se serem os restos de D. Sebastião que teriam vindo em segredo para que o povo não perdesse a esperança em rei português.

Mas, seja como for, o que é certo é que não pode deixar de acordar um fundo estreme-

cimento de comoção na alma portuguesa, quando, ao lado da epístola, num recanto escuro da igreja de Belém, em modesta mausoleu de moreno calcáreo, se lê o epitáfio transverberando incerteza e mágoa: «Conditur hoc tumulo, si vera esta fama, Sebastus, quem dicunt Lybicus occubuisse plagis».

O neto do Conquistador de Ceuta!

Tudo é conjectura e incerteza acerca do fim de D. Sebastião mas grandes probabilidades tem a hipótese de ter morrido na batalha, sem o que se teria repetido o comportamento de D. Fernando, o Infante Santo.

D. Sebastião era muito cristão, muito exaltado, mas não doido. É difícil saber às vezes onde ficam as fronteiras do heroísmo e da prudência.

Em tudo o filho de D. João que seria o IV da nossa história e da filha de Carlos V, mostrou bom governo nos sábios regimentos que deixou.

Censuraram-no de não ter casado. Bem avisado andou. A volúvel e fútil Margarida de Valois que lhe queriam dar, não merecia o coração dum fidalgo honrado, quanto mais o dum rei coroado.

Demasiado fogoso e desportivo, criado com a avó, numa corte de velhas, D. Sebastião não era moço a quem o tio Filipe escangalhasse e arranjas-se casamentos à conveniência da política de Castela. A pedido deste, o próprio Papa Pio V se interessou por Margot, quer dizer, por colocar em Portugal a princesa de França; mas o Rei português decidiu que se não scntaria no trono de Portugal quem aceitava uma corte tão descarada do Duque de Guise, cheirando a huguenote.

E não é verdade que teve razão?

## Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras e damasqueiros.

Tratar com António Gaspar Gonçalves (António Rato), Murtais — Moncarapacho.

## Arrenda-se

Uma propriedade denominada «Ondas», com terra de sequeiro e horta, com pomar, oliveiras, amendoeiras e alfaro-beiras.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Gonçalves Páscoa, próximo da estação do caminho de ferro, Luz de Tavira.

## Arrenda-se

No sítio do Almagem, junto à estrada que dá acesso da ponte Romana à calçadinha, uma courela que leva aproximadamente 50 alqueires de semente, com algumas amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, na Rua das Figueiras, 16, em Tavira.

# Duas notáveis publicações gonçalinas

Continuação da 1.ª página

Uma e outra ainda fazem parte de uma colecção de publicações sobre o grande Santo algarvio, que a mesma Comissão projectou editar, em complemento do Colóquio e da Exposição que, tanto e merecido êxito, oportunamente realizou em Lagos, colecção em que se anunciam mais três trabalhos organizados por Hermínio Portugal, Alberto Iria e J. Fernandes Mascarenhas.

Pois os dois trabalhos que aqui temos são dois reais valores a enriquecer não só a bibliografia gonçalina, mas a bibliografia regional algarvia e até a bibliografia geral portuguesa. O segundo, com apresentação e notas de Antero Nobre, reúne documentos preciosíssimos para o conhecimento do culto e da personalidade do único Santo nascido na nossa província, e um estudo completíssimo, exaustivo mesmo sobre a origem, a organização e destino do processo de que fazem parte, o primeiro, reúne todos os trabalhos apresentados no Colóquio Gonçalino, entre os quais se destacam os assinados pelo falecido Presidente de Honra da Academia das Ciências e glória das letras pátrias, Dr. Júlio Dantas, por Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, pelos Drs. Alberto Iria, Mário Lister Franco, J. Fernandes Mascarenhas, Antero Nobre, Rafael Salinas Calado, Jaime Guerreiro Rúa e Pedro Anacleto, pelos srs. General Leonel Vieira e Nascimento Moura e Mateus Moreno e pelos Revs. Padres Carlos do Nascimento Patrício e Oliveiros de Jesus. Alguns desses trabalhos, no todo ou em parte, foram publicados nas colunas do «Povo Algarvio» na altura do Colóquio.

Compulsando este volume com que, como se diz no respectivo prefácio, se pretendeu «perpetuar a lição do I Colóquio Gonçalino e a memória das Comemorações do VI Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos», não se pode deixar de concluir estar-se em presença de um trabalho no tabilíssimo, que honra muito não só os seus autores e editores, mas o Algarve. Aliás, este volume, ou melhor, esta série de volumes gonçalinos cremos constituir uma colecção única nos anais da nossa província, o que só por si honra quem tomou a iniciativa e o Município que lhe deu realização, se não houvesse ainda a considerar o alto nível intelectual dos trabalhos que a constituem e a categoria das individualidades que os subcrevem. Nunca, no Algarve e talvez em outras províncias de Portugal, se realizou um empreendimento editorial desta natureza; entre as produções publicadas há estudos de grande envergadura, dignos de quaisquer grandes centros de cultura.

Se as cerimónias comemorativas do Centenário Gonçalino foram brilhantíssimas e de alto nível cultural, como na devida altura aqui noticiámos, as publicações que agora se completam não as desmerecem e antes dignamente continuam aquele brilho e aquela elevação.

Cremos poder afirmar que, com esta iniciativa, está todo o Algarve de parabéns.

R. S. M.

## Vendem-se

Dois armazéns na Rua Roque Féria, n.º 48, 50 e 52, uma casa de residência na Rua José Joaquim Jara, n.º 49 e um prédio na Rua António Viegas, n.º 2.

Quem pretender dirija-se a João Vicente, Rua Jaques Pessoa — Tavira

# Chaminés algarvias

Continuação da 1.ª Página

bras do poente, chispam como um gótico do fogo — flamejante; outras de secção miniatral, como as que enchem as montras lembram velas da tarde, que continuam acesas dia em fora, em eterna promessa pela formosura com que Deus dotou este Algarve, e vão dando luz e vão morrendo...

No aqui e além do cenário, outras chaminés retangulares têm aspectos de miniaturas de La Giralda, a que não falta o «giraldillo» no grito triunfal do Cristianismo sobre a arte mudejar, galgando o espaço por um vôo rumo ao céu; enquanto outras ferem pela simplicidade das suas linhas, tal como se fossem flor silvestre, ressequida, sem beleza, nascidos à beira de casario humilde, que as ostenta sem jardim e indiferente à poesia.

Os exemplares multiplicam-se e outras escondem-se no festim verde do «garden-party» coradas do poente, como que ruborizadas por olhares indiscretos, por um galanteio — ou mesmo uma maldade...

Nas cidades os apontamentos das chaminés são menos notados, menos belos, até porque lhes falta fundo campesino — ambiência. Na aldeia como no campo, a coisa difere. Aldeãos e montanheiros são mais caprichosos nas rendas e nos brocados que imitaram ao copiar os enxovais das arcaes avoengas. Há mais capricho Algarvio. Toda a circunvizinhança prima nesse exclusivo da sua província e cada casa portuguesa tem nela o seu braço com arabescos tradicionalíssimos duma heráldica que vem da Mauritânia — do árabe. É através dessa expressão artística que o algarvio se afirma nesse álbum de mil e um desenhos, ora bordando com a delicadeza das damas medievais; ora desenhando com a rusticidade de linhas de um colegial; ora poetizando nos versos brancos dessas rimas, de cal, cantadas ao sol.

Há chaminés tão agudas como a caruma dos pinhais — semi-gótico italiano — que procuram injectar-se no céu numa sede de azul, enamoradas do Sol, que passa sempre à mesma hora àquele sítio e as faz meditar em sonhos de lenda — de princípio apolíneos e damas encantadas.

Outras existem, que abaixo do rendilhado a «ajour» trazem o fumo negro dum luto aliviado, posto pelo fumegar de ceias mil; fumo que lhe envolve o cilíndrico do braço, e que a calha-de aliviar, quando a Primavera regressar florindo o vale, a serra, o litoral — toda a paisagem.

Noutros aspectos, outras menos ditosas perderam o apitel — a coroa de rainhas à imagem de Rei Lear... Foram decapitadas, pelo verdugo — temporal, impiedoso, como Stuarts ou Antonietas, que subiram ao cadafalso para morrer, mas continuam a viver para além da morte, legados os seus vultos à história de sempre.

Mas a arte da chaminé de-generaliza-se, perde o seu tradicionalismo, minada pelo «bicho» da adulteração. A cidade foi o seu Picasso, nessa vida agitada, em que tudo é tumulto, e até as linhas dum desenho lhe saem das mãos em «quebras-cabeças» — em chuva de meteoros. Às rendas altivas

que se bordavam no bastidor dum céu de anil, sucedem-se os «cubistas», os modernistas. Neste e naquele aspectos, os exemplares de «Povo Algarvio» de ser trabalhado. **PRÉMIO** habilidade des ourives **o amor Perdido**

Poste minha mas, um dia, — Onde a desfazer-se em espuma — Afundaste em litanias Mil ilusões, uma a uma... — Abriu-se esse livro aberto, ap... se lia o incerto têm a exp... amor, manchados por... resinoso, múmic... ao enquadramento da paisagem inundada de sol.

Paisagem algarvia, onde ao longo da sua verdura o branco do casario se alastra, como um guache derramado, e os corpos das chaminés avultam como espectros de branco, evadidos dos sepulcros, dia em fora, espreitando, atrás das reixas dos seus véus de luar, o mar fénicio, o mar azul, o mar deste Algarve, como moiras cativas, olhando nos dois azuis a lenda, o sonho — Mauritânia!

Caminés algarvias, sinfonia de branco e azul cantada ao Sol num capricho maior que o «Espanhol» e «Italiano», e que Rimsky-Korsakoff ficou por escrever...

## Política de autenticidade

Continuação da 1.ª página

sempre tem procurado dar um exemplo de probidade e de observância rigorosa dos diplomas ractificados, não efectuando ractificações senão à medida que o desenvolvimento económico e social do país lho permite. O recente relatório da comissão do conselho de administração que apreciou a queixa do Ghana contra Portugal é prova eloquente deste facto.

Política, portanto, de conformidade com os factos e o Direito, política de autenticidade, a que o nosso País pratica, na vida interna como na vida internacional, como ressaltou no caso de Ghana, como, embora noutro âmbito, ressaltou no julgamento de Haia, quanto a Dadrá e Nagar-Aveli. Muitos dos outros têm por traz da máscara apenas o ódio e a violência, a ilegalidade e o maquiavelismo.

O Prof. Gonçalves de Proença, ao defender firmemente e com superior clarividência a posição portuguesa perante os problemas da O. I. T. prestou ao País um grande serviço, mas prestou à causa da Verdade um inesimável contributo já que os refractários à autenticidade de atitudes se verão na contingência de cumprir.

## VENDE-SE

Beltíssima mobília de escritório por motivo de retirada, na Rua José Pires Padinha, 90 — Tavira.

## Terreno

Vende-se de regadio e sequeiro, com diverso arvoredo na Bela Fria, junto à ponte do Caminho de Ferro e à estrada da Asseca, casa de caseiro, ramada, palheiro e outras dependências.

Tratar com Manuel Pedro Cabrita, Rua Carvalho Araújo, 21 — Faro.

## MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

## VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira



## Tavira acerta o passo

Continuação da 1.ª Página  
engrandecimento e renovação industrial e de valorização turística.]

Mais adiante: «Pode em Tavira não surgir ou não haver mesmo um capitalista com largas disponibilidades financeiras, modelo século XX, com a noção e consciência das suas responsabilidades para com os outros, a sua terra e o seu país, mas todos juntos podemos suprir essa falta».

E no final o ilustre Deputado da Nação fecha o seu artigo com o seguinte apelo: «A subscrição continua aberta no jornal «Povo Algarvio» para todos os tavirenses de boa vontade que embora com alguns sacrifícios queiram demonstrar inequivocamente dedicação à sua terra».

Na primeira «arrancada» foi logo compreendida a ideia que, posta a correr entre muros obteve êxito, somando já algumas centenas de milhares de escudos.

Isto, simplesmente, significa que a nossa terra continua ainda sob o influxo das suas aspirações, mostrando o desejo de se integrar — sem delongas — no ambiente de progresso a que tem justo e merecido direito.

Mas uma coisa ressalta de todas estas manifestações e anseios, demonstrados por um punhado de tavirenses de boa vontade: a nítida compreensão do pensamento do Presidente da Câmara e a forte razão que assiste a Tavira de defender o seu património turístico e económico.

Tavira — e todos o sabem — viveu um longo período de estagnamento, de completa paralização dos seus órgãos vitais — o social e o económico — chegando a ter o cognome de «Tavira a morta», sinónimo de manifesta inferioridade e inacção, o que equivalia a diminuir não só os responsáveis pela condução da máquina administrativa, como os que sentiam correr-lhes nas veias o sangue dos seus antepassados, dos que sempre lutaram por uma Tavira grande e progressiva.

E foi na posição de «bela adormecida» que o Dr. Jorge Correia a encontrou em 1959, e, desde então, sentimo-nos logo transplantados, verdadeiramente confiantes, para uma época de realizações e empreendimentos que, até então, ninguém se aventurava a acreditar.

Pois é o mesmo Homem da Escola Técnica, do Palácio da Justiça, da expropriação da Horta d'El-Rei que surge agora para outra «arrancada» de não menos valor e que visa ao engrandecimento da nossa terra.

Desta vez dirigiu-se á iniciativa particular, aos seus conterrâneos — sem distinção de credos e de seitas — expondo a necessidade de se construir uma empresa para outros cometimentos, tão imprescindíveis como os primeiros, para a valorização da cidade e conchelo.

Nestes últimos meses tem-se notado um crescente movimento turístico na cidade, o que denota o interesse dos turistas, por Tavira e seus arredores.

E é para os prender, obrigando-os a conhecer bem os belos recantos turísticos que possuímos, que se reconhece a falta dum Pensão Residencial e ainda para valorizarmos a nossa praia que se necessita dum ponte de acesso á ilha; também a valorização das Termas da Fontinha da Atalaia se impõe; um cinema nos moldes do futuro século XXI e a urbanização da futura Tavira nova (Horta d'El Rei), são empreendimentos que muito elevará e prestigiará a «Vene-

## As Festas da Misericórdia

Continuação da 4.ª Página  
A.s 21 horas — Concerto pela Banda de Tavira.  
A.s 23 horas — Exibição da 1.ª parte dos ranchos folclóricos.  
A.s 24 horas — Dancing abrilhantado pela Orquestra Balsinea.  
A' hora — Exibição da 2.ª parte dos ranchos folclóricos e continuação do dancing.

### Quinta-feira — Dia 23

Noite artística e de fogos presos  
A.s 18 horas — Recepção á Banda da Força Aérea Portuguesa.  
A.s 21 horas — Abertura do recinto das festas com as mesmas diversões da noite anterior.  
Das 22 ás 24 horas — Concerto pela Banda da Força Aérea Portuguesa.  
A.s 0,30 horas — Dancing abrilhantado pelo Conjunto António Melo, do qual fazem parte os mais destacados elementos da Emisora Nacional.

## Arrenda-se

Pomar de citrinos (Torre da Asseca). Propostas em carta fechada até dia 19, ás 5 horas da tarde, no Café América, e ainda azeitonas de conserva, preço a combinar. Reserva-se o direito de não entregar se não convier.

Tratar com Manuel dos Santos Piado.

## Vende-se ou Trespasa-se

A casa Havaneza na Luz de Tavira, artigos de mercearia, casa de pasto e residência.

Optimo local para comércio. Também se vendem 2 courelas de regadio em Amaro, Gonçalves.

Dão-se informações na mesma residência.

## Em Faro

Aluga-se quarto mobilado, com ou sem pensão, a Senhora Professora, casal ou estudantes do sexo feminino. Casa de respeitabilidade e tratamento caseiro.

Tratar na Rua Aboim Ascensão, 47 e 82, telefone 739 — Faro.

## Propriedade

Vende-se a pertencente a Rita da Conceição Louro e filhos, no sítio do Bernardinoeiro (à Calada), que consta de regadio e sequeiro, com diverso arvoredo.

Recebem-se propostas, em carta fechada nesta Redacção, até ao dia 20 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar caso as mesmas não interessem.

## Arrendam-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma courela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

## Salinas

Cede-se terreno no Alinargem, junto á Estrada Nacional, com área aproximada de 16 hectares, para construção e exploração de salinas, mediante concessão a estabelecer.

Resposta por escrito a Fausto Baptista Costa, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

za Algarvia. Para isso é que o presidente do município numa hora bem feliz, lançou o brado de alerta.

O número de inscritos para a Sociedade que atinge já cerca de seis dezenas, representa um voto de confiança para o ldimio e inteligente presidente da «domus municipalis tavirense».

Regosijamo-nos com o facto, pois o Dr. Jorge Correia é bem merecedor dessa inequívoca prova de confiança dos seus munícipes!

Tavira está novamente de parabéns, pois acerta o passo...

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Elvira da Conceição Martins Luis, menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria e o sr. Júlio da Conceição Brito Rua.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto, menino Manuel de Jesus Amaro e os srs. Joaquim Ferreira Aboim e Avelino Augusto de Oliveira.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares, sr. Gilberto Gonçalves Ferro e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, Victor Manuel Castela, António José Ramos e Dr. Francisco Mendonça.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lurdes de Brito Gago, Mlle Maria Leonilde Hilário Vicente e o sr. António José.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor, Mlle Maria da Conceição de Azevedo Pereira, menino José Eduardo Reis Pereira e os srs. Sebastião do Livramento Páscoa e José da Cruz Bento.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Maria Isabel do Livramento Menau Marques, Mlle Maria do Carmo Pires Kevez e o sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto Rosa.

### Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se em Monte Gordo o nosso prezado amigo sr. Francisco Maria de Araújo Ribeiro.

### Casamento

Realizou-se no dia 28 de Julho, na Igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), o enlace matrimonial da sr.ª D. Rita Valério Madeira Pires, estudante universitária, gentil e prendada filha dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires e do sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, com o sr. Eduardo da Silva Martinho, estudante universitário, filho da sr.ª D. Maria da Silva Ferreira e Sousa de Oliveira Martinho e do sr. Tenente Eduardo de Oliveira Martinho.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pele rev.º Luis de Azevedo Mafra, por parte da noiva a sr.ª D. Aurélla da Conceição Vieira de Bastos e seu primo sr. José Mendonça Furtado Janeiro, proprietário, e, por parte do noivo, seus pais.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos as maiores felicidades.

## Arrenda-se

Uma fazenda com diverso arvoredo, casas de moradia, ramada e palheiro, no sítio da Igreja — Santo Estêvão.

Tratar com Francisco Gago Leal.

## Vende-se

Um rebanho de ovelhas de 60 cabeças.

Quem pretender dirija-se a Florentino Lourenço, Vila Nova de Cacela.

## Propriedade

Arrenda-se, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição, que consta de terras de sequeiro, sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de habitação e mais dependências. Nesta Redacção se informa.

## Propriedade

Vende-se no sítio do Calvário, junto da estrada nacional, com diverso arvoredo, casa de caseiro, ramada, palheiro e outras dependências.

Tratar na Redacção deste jornal.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Monte Pio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Continuação da 1.ª página

lia possui, capaz de suportar os encargos com a sua subsistência. Posto isto não se deve insistir com as juntas de freguesia desde que não seja absolutamente verdade.

**A**VISA-SE, com o fim de evitar prejuizos ás pessoas que pretendem executar obras de construção ou ampliação de edificios, que não é necessário entregar os cálculos de resistência e estabilidade de qualquer projecto a fim de obter aprovação camarária. Os referidos cálculos deverão dar entrada, depois do projecto aprovado, até ao dia em que for solicitada a licença para execução da obra. Nalguns casos, a definir na respectiva altura, os cálculos poderão ser entregues depois de a obra iniciada.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Trigo-Semente:** Comunica-se aos interessados de que podem efectuar as suas requisições até ao dia 28 do corrente mês.

**Quotas:** Até 30 de Setembro decorre o segundo período para pagamento voluntário das quotas a este Grémio.

**Vindima:** Os viticultores que pretendam saber quando as suas uvas estão em condições mais favoráveis para a vindima podem dirigir-se á Adega Cooperativa de Tavira onde se procederá á determinação da densidade dos mostos resultantes das amostras em apreciação. Como é óbvio, beneficiam deste serviço os associados daquela Adega.

**Debulhas de Milho:** Aceitam-se desde já requisições para debulhas de milho. Os interessados devem indicar os locais onde pretendem a execução do serviço, natureza deste — descarolar ou descarolar-descamisar — assim como a quantidade provável. Estes elementos revestem-se de grande importância para conveniente orientação dos nossos serviços.

Tavira, 16 de Agosto de 1962  
A Direcção

## Arrendam-se

Propriedades de sequeiro e regadio, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar com D. Maria Adelina Pacheco Tavares — Santa Catarina — Tavira.

## Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

## Casa

Vende-se, no Campo dos Mártires da República, 15 em Tavira, com um quintal com cerca de 600 m2.

Informa-se nesta Redacção.

## Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, no sítio da Sinagoga.

Tratar com Luis Arrais na referida propriedade, até ao próximo dia 15 de Setembro.

## Desapareceu

Uma bicicleta na cor de azul claro, com a chapa n.º 3701 da Câmara Municipal de Tavira.

Pede-se o favor de quem souber o seu paradeiro comunicar ás autoridades.

## Arrendam-se

Cinco propriedades de sequeiro, sitas em Estiraman-tens — Santo Estêvão.

Tratar com D. Maria da Purificação Mendonça Palermo, Fazenda Nova, Estiraman-tens.

## Pomares

Arrendam-se, de citrinos, na Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Tratar com António Marques Trindade.

## O turismo também se alcança com simpatia

Continuação da 3.ª Página

dia de alegria sã em vez de prejudicar é antes uma fonte de energia, uma pequenina corrente que irá engrossar a corrente maior, a receita que irá valer a muito doentinho que nada com que se possa tratar e a dentro das paredes da Misericórdia encontrará o alívio á sua doença o tratamento preciso nas suas graves queixas. Sem a concorrência de muito povo não haveria festa e é preciso que haja festa que chame a atenção sobre esta cidade, cem por cento digna de ser amada.

Voltando a falar de turismo, pois tinha ficado há pouco a nossa conversa interrompida desejo dar os parabéns á sua Comissão pelo que já se fez. É muito para o que se havia feito, mas relativamente pouco para o que há a fazer ainda; como a nossa Comissão foi sãbiamente escolhida, tenhamos confiança e esperemos pois; que «Roma não se fez num dia, nem Lisboa numa hora» — toda a cidade que quer receber turistas, deve conservar as suas características naturais assim como os seus mais queridos panoramas, melhorando é claro em asseic, ampliando o sistema de alojamento decentes; para o impulso que se está a dar e para o reclame que se está a fazer, Tavira actualmente dispõe de menos de metade dos alojamentos indispensáveis aos turistas.

Continuando assim, eles irão pernoitar noutras terrasais como Vila Real e não aguentam aqui; para remediar esse mal são necessários muitos quartos para que possam estar mais de um dia tomarem-lhe o gosto, pela paisagem, pela nossa linda praia, por uma manhã, qual botão de rosa a abrir, a cidade é como uma pérola que de repente o sol começasse a incidir sobre ela e a irisá-la docemente.

Cada visitante que pelo menos permaneça três dias na nossa cidade, quererá voltar, terá saudade de voltar.

É preciso que todos tenham o empenho de ser corretos, de serem amáveis, de não usarem especulações, de não perderem a ocasião para recomendar este ou aquele local; atenções que toda a população deve ter para com aqueles que se dignam visitar a nossa linda e risonha cidade de Tavira.

Que nos estabelecimentos ao contrário de outras terras, usem dizer. «Preço para o turista é menos tanto» — mesmo que o desconto seja um escudo.

De uma terra pode muito bem dizer-se como se fora um ser humano.

Diz André Chanson que — «todo o ser humano deixa como que um reflexo de si próprio na sua convivência. Já o amigo se afastou do nosso lado ou para sempre e ainda a sua figura, a sua sombra, permanece em nós».

Se muito considerarmos os visitantes e não forem só tratados como fonte de receita, ao partirem e mesmo depois de estarem lá longe, sentirão na sua alma, o perfume, o encanto, a alegria até, pela boa camaradagem que desfrutaram sentindo mais linda a paisagem nas inesquecíveis sensações de pura beleza, que Tavira a todos proporciona.

## Miguel de Campos Malo

MÉDICO

Consultas no Monte-Pio Artístico Tavirense

das 14 às 16 horas (excepto aos sábados)



**T**AVIRA foi descoberta pelos turistas, há muito poucos anos e, de ano para ano, aumenta consideravelmente o número dos seus visitantes.

por Maria Leonor G. de Melo e Horta

É que Tavira não tem encantos sômente para os que aqui nasceram, ou ainda para aqueles que aqui têm vivido desde a meninice. Suavemente esta cidade se vai impondo pelos seus inúmeros atractivos e cada dia que passa mais amorosamente rodeia os que para ela se dirigem. Tavira é talvez das cidades do Algarve, a que deixa mais

vincadas recordações no coração daqueles que de muito longe e de buliçosas terras querem vir gozar o descanso, a paz de espírito que a sua alma e o seu corpo reclamam, depois das mil e uma tarefas duns meses de muito trabalho e a braços com muitos problemas esgotantes, demasiadamente enfadonhas.

Tavira é, para o turista que aqui permaneça uns dias, o oásis desejado, porque, além de ser uma cidade linda, pacata, vai-se tornando cada vez mais asseada e acolhedora.

Para completar a harmonia da nossa cidade, devemos todos empenhar-nos numa campanha a bem do turismo e a bem de todo e qualquer visitante; a bem do bom nome de Tavira, é claro, que todos nós queremos bem respeitada e apreciada.

Não é verdade?

Vamos pois todos auxiliar o turismo pela simpatia, pela compreensão, pelo apreço para com as outras pessoas, pela bondade.

Parece tarefa difícil, todavia ela é uma tarefa de fácil execução com um nadinha de boa vontade.

Nada custa responder airoosamente, informar delicadamente, todo aquele que se nos dirija.

Claro está, nada de mesuras à chinês ou escancarar a boca como quem nunca viu um homem em calções e sapatos de lona a passear de tarde na cidade; nada também de os mirar do alto da cabeça aos pés, como a pesá-los ou a medi-los.

Devemos ser para os visitantes, tal qual gostaríamos que nos tratassem em terras desconhecidas para nós.

Soube há pouco tempo que um francês declarou em Lisboa, ser esta cidade mais linda do que Silves, Lagos, Faro ou Vila Real de Santo António.

Chamou à cidade de Tavira com muita graça, «La perle de l'Algarve».

Na verdade a nossa cidade é encantadora e eu nunca canso de o repetir; ela agrada pelas suas características naturais, pela disposição artística do seu rio, a distância deste em relação ao jardim, etc.

Acho muito natural que o estrangeiro quando chegue aqui tenha uma agradável sensação de calma, de encantamento na poesia que emana do seu todo e os nervos gastos e cansados, repousem.

É notória a maneira despretenciosa como o turista se apresenta.

Eles dão-nos uma lição bem clara de simplicidade.

Qualquer rapariga que tenha o pouco gosto de se artificializar para se dar ao chic de querer parecer-se com as estrangeiras, engana-se e afinal só se fica a parecer com figurinos de alta costura em exibição, ou às raparigas que pelo seu meio de vida, como as artistas de teatro ou cinema, necessitam de dar nas vistas com extravagantes roupas e atitudes, mas mesmo isso é para elas puro reclame pois muitas só apreciam a vida simples do lar e até quantas vezes tudo o que delas falam as agências, é falso.

Mesmo sem visitantes estrangeiros, a nossa cidade está a ser periódica e obrigatoriamente visitada por homens que vêm de todos os pontos de Portugal, fazerem cursos neste quartel.

Todos os que estiverem em convívio com esses rapazes,

devem recomendar, facilitar, indicar os sítios mais pitorescos dos nossos arredores, o castelo, o miradouro, igrejas, etc.

Não custa responder com um sorriso delicado a uma pergunta, informar atenciosamente, tentar por todos os meios desinteressadamente auxiliar e minorar as dificuldades de todo aquele que necessita da nossa ajuda.

Que os restaurantes e casas de pasto tenham sempre muito cuidado e não aumentem repentinamente o preço dum sande ou dum cerveja quando entram estrangeiros, pois todos eles recebem a exploração e talvez por isso são tão limitados nas suas despesas.

Não há nada tão ridículo como a exagerada cobiça; e esses preços que de momento se levantam o que são mais?

De resto todo o turista sabe pouco mais ou menos o valor dos artigos que mais gasta, tais como o pão, a bolacha, a fruta, o leite e a cerveja.

Talvez que em breves anos os tavrenses vejam esses turistas estrangeiros que nos visitam irem sentar-se de noite nos bancos do nosso jardim a apreciar um bom programa de música pela nossa querida banda, ao contrário do tavricense que nesse ponto foi invadido por uma onda de mau gosto e se retira enfadado, mostrando não apreciar nem a paisagem nem a beleza das flores e arvoredos do jardim, que indiferentes a esse desamor vicejam do mesmo modo no seu lílmo verde.

Lá se foi o tempo em que os homens e as senhoras não eram tão positivistas e estas enchiam o jardim com a sua formosura mais sadia, o seu sorriso mais franco e puro e as suas toilettes vistosas.

É vulgar nas noites em que um punhado de antiquadas senhoras, decerto, que ainda teimam em fazer ponto de reunião no jardim, ouvir-se muitas vezes a discrição saudosa do que era o mesmo jardim há uma boa vintena de anos atrás. Não está pois fora de propósito lembrar que noutras eras mais gloriosas o jardim regurgitava de gente alegre, conversadora, que passeava e convivia despreocupadamente.

Pois é mesmo nesse jardim, a meu ver encantador, onde se vão agora brevemente realizar as festas maiores do ano. A festa da família tavricense!

A Comissão que organiza essa festa, está sobremaneira escolhida e a festa em si, é das melhores do Algarve.

É preciso que se sintam queridos todos os que nos visitarem.

Chegou pois a ocasião propícia para confraternizarem; os tavrenses com os que por vários motivos se encontram afastados da sua linda cidade e por isso mesmo mais caros lhe são; decerto nesta época de licenças, irão muitos vir por aí fora, cheios de amor e saudade por aquela que os viu nascer e lhes foi berço, para assistir às festas de Tavira que é também a sua festa.

Preparemo-nos para ser o corpo dessa mesma festa e lutemos todos pelo seu bom êxito.

Eu sei que também é preciso um pouquinho de sacrifício, o ano tem sido mau, as despesas certas, as doenças, mas um

Continua na 3.ª página

## Dos Livros

Origem dos Topónimos das Freixias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus sítios

Da autoria do sr. Dr. J. Fernandes Mascarenhas e graças à sua gentileza, tivemos o prazer de receber a oferta de dois exemplares do seu valioso trabalho, sob a epígrafe acima indicada, que já tinhamos tido o gosto de publicar no nosso jornal e agora saiu em separado.

Muito deve a nossa terra ao zelo e labor que este erudito e incansável investigador tem despendido a favor da divulgação cultural, difundindo conhecimentos arqueológicos de incontestável interesse.

O referido estudo patenteia, além de hipóteses da origem dos diversos topónimos que nos são apresentados, uma paciência beneditina e uma diligência que não conhece entraves e que foram necessárias para a consulta dos mais variados documentos, assim como um critério seguro para destrinçar, desde tempos imemoriais até ao presente, o caminho enredado que os vocábulos teriam percorrido e as alterações que, por motivo da evolução e corrupção da linguagem se teriam efectuado, matéria difícil a que só um verdadeiro glossólogo se poderá atrever.

Agradecemos a atenção da oferta e fazemos votos para que a este trabalhos muitos e muitos se acrescentem.

Dr. Antero de Seabra — A Luta do Ultramar — Enciclopédia

Recebemos o III tomo do vol. I destas instrutivas palestras sobre assuntos do nosso Ultramar, de que nos ficou a mais grata impressão, tanto pelo momentoso conteúdo, como pela elegância da forma didáctica em que a exposição é feita. Por material de informação, foram aproveitados mapas, fotos, exploração circunstanciada das estrofes de «Os Lusíadas», etc.

Angola, Moçambique e algumas notas sobre a nossa Índia, constituíram o tema principal deste tomo. Parecem-nos particularmente elucidativa a narração de como os nativos praticam a siderurgia e os processos da tatuagem que ornaram as beladões africanas. Também não desejamos omitir a referência, que bem merecem, às fotografias que ilustram o texto, de cuidado aspecto gráfico.

Elviro Rocha Gomes — Goethe (contrição para o estudo da sua personalidade e obra) edição do autor

O homem carrela, no complexo da sua personalidade, influências hereditárias desigualmente doseadas e combinadas com elementos próprios, individuais, influências do meio, das convívências, dos acontecimentos, às vezes mínimos aos olhos dos outros, de amizade, sistema de vida, estudos, conhecimentos e sentimentos, apreendidos não importa como.

Foi assim que o Autor seguiu o Poeta e no-lo apresentou em capítulos que possam dar uma ideia de como se formou uma das mais complexas mentalidades de que não só a Alemanha mas todo o mundo culto se orgulha: ascendentes, terra onde nasceu, as primeiras impressões, a velha Frankfurt do Meno, cheia de ressaibos medievos, as guerras, as festas, as amizades e amores, as ocupações e estudos.

Depois resume e analisa rapidamente cada uma das obras e por fim apresenta graciosa e elegante tradução de algumas poesias.

O sabor deste trabalho é francamente encomiástico, dado que o Autor venera o Poeta e deseja pôr o seu talento em contacto com as modernas gerações intelectuais.

Bem haja por isso. Andam os novos muito esquecidos de Goethe, como de todos os poetas, talvez porque a geração que os precedeu deles usou e abusou.

A essa geração, hoje quase extinta, o Homem que passou a infância em Francoforte e a vida inteira em Weimar, onde, por assim dizer, se naturalizou, a essa geração mostrou ele a grande Alemanha que conheceu com as suas tradições e costumes populares e aristocráticos, as crenças, as lendas, a poesia idílica dos castelos roqueiros, das colinas graciosas sobre os rios serpenteando, os vales viçosos (como o do Saale a que o seu palácio e jardins ficavam sobranceiros) as suas grutas de fadas, as fartas e intermináveis florestas, as pequenas cidades da província, os grandes centros de estudos, como Leipzig e Jena.

De Frankfurt, os manuscritos de Götz, Clavigo e Werther, trouxeram-nos a majestade e frescura da paisagem das margens do Meno.

De Domburg, a Iphigenia e o Egmont trazem o acre perfume das aldeias cervejeiras onde os



## Retalhos desta Lisboa!

por Liberto Conceição

Viagem Tormentosa!

Temos aqui na nossa frente carta acabada de receber de um Amigo que foi gozar as suas férias com a família na encantadora Praia de Albufeira, no Algarve! Porque já temos tratado nos nossos escritos do péssimo serviço dos comboios que servem a maravilhosa província do Sul, — esperando em breve voltar de novo ao assunto — achamos oportuno transcrever aos nossos leitores alguns períodos dessa carta uma vez que eles dirão melhor do que nós — o que foi a odisséia de uma viagem em caminho de ferro, de Lisboa para o Algarve! Ele que nos perdoe a nossa indiscrição!

«Como consequência de uma viagem pior do que devia ter sido na era de Quinhentos, o dobrar do Cabo da Boa Esperança, chegámos ao Algarve. E daqui da branca e mourisca Albufeira, me tem a dar-lhe notícias, levando-lhe a brisa do Antárctico, nestas folhas, a branca das casas, imaculadas como as do meu Alentejo.

A viagem foi uma odisséia, digna de épico poema... Como sempre sucede chegámos no derradeiro momento, e já então o barco para o Barreiro parecia um vespeiro. Deveria levar, pela certa, o dobro dos passageiros, atulhados com carga a mais diversa. Conseguir um metro quadrado para todos nós irmos de pé e entalados uns com os outros, foi um milagre. Mas o «paquetel» lá partiu, já então com meia hora atrasado e com a borda a razar a água barrenta do Tejo.

Mal chegámos ao Barreiro, o barco despejou-se em dez minutos. Como isto aconteceu é joutro milagre. O comboio abarrotava! Não havia um milímetro para passar, para se estar, mesmo em posição de sentide, e muito menos para se porem as malas. A viatura ia com o triplo das vítimas. A vinda até aqui não se descreve. Chora-se e inscreve-se na lista das grandes aventuras do género humano. Quase seis horas de sofrimento, de revolta, de desespero. Um retorno pefectíssimo, imitação fiel, do que deveriam ter sido os primeiros comboios, em meados do século passado, a atravessarem as pradarias do Oeste Americano, cheias de búfalos e de Índios sedentos de vingança.

O Liberto deverá escrever no periódico, no periódico da sua terra que a C. P. em altura de férias, e para percursos longos, tem agora um novo e terrível processo de tortura. As viagens para o Algarve! São indiscritíveis. Inarráveis e inconcebíveis!

Mas, enfim, cá chegámos... Para quê acrescentar agora qualquer comentário a este desabafo de um amigo que incitamos a passar as suas férias no nosso Algarve?

Muito mal serve a C. P. o Turismo Algarvio!!!

Dois armazém e uma garagem, em Tavira. Tratar com N. S. Mendes, Av. Infante D. Henrique, 6 — Monte Gordo.

Alugam-se

Dois armazém e uma garagem, em Tavira. Tratar com N. S. Mendes, Av. Infante D. Henrique, 6 — Monte Gordo.

tonéis são entalhados como retalhos e têm o tamanho de capelas. De Offenbach, com o «Erwin e Elmira», veio a recordação e o perfil de Lili Schönemann.

De Weimar, os favores das Musas dão-nos a medida de toda a vida requintada, da aristocrática convivência da Duquesa Ana Amália, do Duque, Schiller e Von Stein. As «amarguras do moço Werther» formam talvez o livro de Goethe mais lido entre nós e grandearam fama da apologia do suicídio. Não merecem.

Muito e muita jovem pateta que não conseguiu satisfazer passageiros e egoístas caprichos românticos e que, sobre isto não sabia ler e não compreendia nada de literatura, deu-se a imitar Werther levando uma embirra ao último extremo.

O livro apenas nos dá conta dum fase na vida do Poeta em que ele anda embebido na mais idílica poesia, numa enervada embriaguez romântica que o estrutura já como o mais remoto dos próceres da nova escola, embora abeberado no formalismo clássico.

Em Goeth tudo é simbólico e filosófico. As pistolas de que Werther se serviu foram entregues por Lott e eram pertença do marido. Isto significa que só os que causaram a nossa amargura, dela nos podem libertar. Assim como Carlota desmerecia de todo, aos olhos de Werther, se cometesse uma falta de lealdade para com o marido, assim o moço recebeu que a sua deslealdade para com Alberto fosse causa de desmerecer aos olhos da bela dama. Não foi a impossibilidade do seu afecto mas a ideia de ter desmerecido perante ela que o enlouqueceu de todo, e então, como todos os doidos, ambientou o pior: provocar o eterno sono à sombra da tilia; porque aqueles que a morte sagrou não desmerecem nem esquecem, não se afastam, mas permanecem.

Herman é toda a grandeza marcial do povo, embora guerreiro, dado aos doces afectos da família. Há nesse livro uma nobreza de raça que todos deviam conhecer. O Fausto é a epopéia da Ambição. Quando o homem, guiado por ela ultrapassa a meta das conveniências, tudo descuriça e não há mais que abismos atraindo abismos.

Fausto conta todas as extravagâncias do homem que pode e não sabe servir-se do poder, retrata as camadas populares dos princípios do séc. XVIII ressabiadas dum clima continental e ressentido da falta de fantasia do poeta alemão, em face do imaginoso e fino Shakespeare.

Em boa hora veio o livro do sr. Dr. Elviro Rocha Gomes. Tem jus a ser muito lido e meditado pelos que têm fome de conhecer e abre caminho a mais estreito contacto com a obra dum grande pensador de todos os tempos.

A edição, do autor, é digna do assunto que versa.

A edição, do autor, é digna do assunto que versa.

A edição, do autor, é digna do assunto que versa.

A edição, do autor, é digna do assunto que versa.